

Para Rhodes o México não terá problemas em obter mais crédito

William Rhodes, que preside o comitê de bancos credores que assessora a negociação da dívida externa do Brasil, México e Argentina, declarou ontem, em Londres, que o governo mexicano não encontrará dificuldades para obter do FMI aprovação para a liberação da última parcela de um empréstimo concedido pela instituição.

Consultado pela AP/Dow Jones, o funcionário do Citybank informou que "todas as metas do FMI (estabelecidas para o México) foram cumpridas e algumas superaram as expectativas". (ver matéria sobre o Brasil na página 14).

Informou ainda que uma equipe do FMI está atualmente estudando o orçamento nacional para 1984 e que o governo mexicano iniciará na próxima segunda-feira negociações com a comissão de assessoria da dívida dos bancos comerciais, para estabelecer um programa de empréstimos para o próximo ano.

O México deverá necessitar de aproximadamente US\$ 3,5 bilhões em empréstimos dos bancos comerciais em 1984. Rhodes havia sugerido anteriormente que os bancos reduzissem o preço desses empréstimos, refletindo a melhoria econômica mexicana, e reiterou essa proposta ontem, salientando que, em geral, os países tomadores esperam "spreads" e taxas mais reduzidas sobre seus créditos, à medida que haja progressos econômicos suficientes para reduzir o risco de novos empréstimos, e que todos os credores concordem em participar de empréstimos a taxas mais baixas.

Rhodes manifestou que o programa do governo mexicano para refinanciar a

dívida externa do setor privado do país, conhecido por Ficorca, tem-se desenvolvido "extremamente bem" nas últimas semanas. Informou que aproximadamente US\$ 250 milhões de um total de cerca de US\$ 360 milhões em juros atrasados desde 1982 deverão ser pagos aos bancos comerciais na próxima semana. As companhias privadas mexicanas devem aproximadamente US\$ 14 bilhões aos bancos estrangeiros.

Prevendo que a economia mexicana crescerá entre 1 e 2% no próximo ano, e que a inflação deverá cair entre 40 a 50%, o funcionário disse que o déficit do setor público deverá reduzir-se a 6% do Produto Nacional Bruto, em comparação aos 8,5% estimados para o presente ano.

DÍVIDA DA ARGENTINA

Rhodes também comunicou que autoridades financeiras do novo governo civil argentino, liderado pelo dirigente do Partido Radical, Raúl Alfonsín, iniciarão conversações com o FMI logo após a posse, programada para o dia 10 próximo.

Apesar disso, o Rhodes não pôde informar quando o novo governo iniciará negociações com os bancos comerciais sobre o refinanciamento da dívida externa de cerca de trinta companhias estatais. Na semana passada, os bancos abriram mão de suas reivindicações para uma rápida solução aos acordos de reestruturação e para que os atrasados da dívida externa do governo fossem reduzidos, para permitir que a Argentina sacasse uma parcela de US\$ 500 milhões de um empréstimo de US\$ 1,5 bilhão concedido em agosto passado.